

FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL

AMANDA CAROLINE SILVA

A IMPORTÂNCIA DA CONTACÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COROMANDEL

2021
AMANDA CAROLINE SILVA

A IMPORTÂNCIA DA CONTACÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado a Faculdade Cidade de Coromandel como requisito parcial para conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Bianca
Gonçalves Caetano

**COROMANDEL
2021**

SILVA, Amanda Caroline,

A importância da contação de história na educação infantil/ Amanda Carolina da Silva – Orientadora: Prof.^a Esp. Bianca Gonçalves Caetano Coromandel/MG: [s.n], 2021.

21p.: il.

Artigo de Graduação – Faculdade Cidade de Coromandel.

Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Contação de história. 2. Educação infantil. 3. Aprendiz. I. Amanda Caroline da Silva II. Título.

Fonte: Faculdade Cidade de Coromandel - FCC. Biblioteca

A IMPORTÂNCIA DA CONTACÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Caroline Silva^{1*}

Bianca Gonçalves Caetano^{**}

RESUMO

A contação de história faz parte do trabalho pedagógico do educador, uma vez que através dela as crianças vão adquirindo interesse em conhecer as histórias com as quais se identificam e, além disso, usam e exploram a imaginação. Considerando que abordar essa temática é indispensável, ao contar uma história o contador necessita desenvolver e trabalhar essa história de forma descontraída e alegre. Inventando e colocando o aprendiz para entrar em mundo diferente da sua realidade, aproveitando e fazendo uso da imaginação e, assim, permitindo desenvolvimento da fantasia do ouvinte. As histórias devem proporcionar a formação do caráter e dar ao aprendiz perspectivas, mostrando um caminho onde elas possam se posicionar criticamente e avaliando também sua realidade. Desse modo, o presente trabalho realizado na forma de revisão de literatura tem como objetivo dissertar sobre a relevância da contação de histórias na Educação Infantil. Evidencia-se que é importante a literatura para o desenvolvimento global das crianças. É notável que esse contato gere diversos benefícios tanto na vida educacional quanto na pessoal, pois ela também ajuda nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Contação de história. Educação infantil. Aprendiz.

ABSTRACT

Storytelling is part of the educator's pedagogical work, since through it the children acquire an interest in knowing the stories they identify with and, in addition, use and explore their imagination. Considering that approaching this theme is essential, when telling a story the teacher must work in a relaxed and joyful way, making the child experience a world different from the present in their reality, using their creativity and imagination and, thus, enabling their development. The stories must provide character formation and give the child perspectives, showing a path where they can critically position themselves and also evaluating their reality. Thus, this work aims to discuss the importance of storytelling in early childhood education, also emphasizing the relevance of the world of literature for the global development of children. It is

^{1*}Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). E-mail: amandacscoro@gmail.com

^{**} Professora Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Docente do Curso de Graduação em Pedagogia FCC. bianca.goncalves@fcc.edu.br.

remarkable that this contact generates several benefits, both in the educational life of the individual and in the personal.

Keywords: Storytelling. Early childhood education. Apprentice.

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um motivador para a imaginação do educando, por assessorar o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional do aprendiz e se destacar como aliada da educação infantil. A prática de contar histórias também é muito importante para que a criança vá se familiarizando com o ambiente letrado e, automaticamente, desenvolvendo o olhar crítico e participativo, em relação à temática abordada na história. (SIMÕES, 2000).

Abramovich (2001) ressalta o grande valor de contar histórias para crianças; alega também que a partir delas o imaginário infantil consegue deduzir e responder várias questões existentes no mundo, pois é na infância que a criança vivencia e aprende os valores necessários para construir seu caráter e conseguir viver e ser respeitada em sociedade, criando também afeto pelo próximo, para que, no futuro, consiga transformar o meio em que vive de alguma forma.

Follador (2011), por sua vez, afirma que a criança precisa ser estimulada, o que é um dos fatores que a contação de histórias propicia para o aprendiz, pois quando é motivada em casa isso já abre caminhos e possibilidades, facilitando a interação do professor com esse aluno e com seus conhecimentos compartilhados.

Dessa forma, mostrar e transcrever o mundo ao seu redor pode ser feito de maneira leve e prazerosa, com histórias que contenham ilustrações, fantoches, e também utilizando músicas, que por si só transmitem tranquilidade, afeto e muito carinho para uma criança. (CADEMARTORI, 1986)

A utilização da música juntamente com a história pode tornar o momento de satisfação, trazendo momentos felizes e eficazes em qualquer ambiente ocupado, seja sala de aula, em casa ou em grupo de amigos. Essa ferramenta específica com certeza é de fundamental importância, principalmente no ambiente escolar nos anos iniciais da aprendizagem, sendo utilizada e abordada de muitas formas, mas sempre

em conjunto com as histórias usadas naquele momento e nas suas necessidades. (BRITO, 2003)

A contação de histórias na Educação Infantil desenvolve as áreas sociais, psíquicas e cognitivas, deixando claro o quanto é importante o contato da criança com o mundo do imaginário e desenvolvendo também habilidades que despertam e facilitam o processo de alfabetização. Embarcar nesse mundo imaginário para o qual a contação de histórias direciona é poder estar em qualquer lugar e a qualquer hora, além de facilitar a prática docente no processo de ensino-aprendizagem. (SISTO, 2001)

A literatura (em especial a infantil) tem um trabalho essencial em cumprir em na sociedade: servir como atuante de transformação, seja no instintivo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor /texto estimulado pela escola e pela família. Ampliando, assim, a capacidade de interação, trazendo vocabulários, vivências e mundos totalmente diferentes enquanto sociedade, pois cada lugar tem suas crenças, valores e, portando, maneiras diferentes de enxergar e atuar no meio em que vive. (COELHO, 2009).

O presente estudo tem sua motivação devido à condição enquanto docente, a qual gerou interesse a respeito da utilização da contação de histórias na Educação Infantil e no quanto ela pode facilitar a prática dos mediadores do conhecimento, auxiliando positivamente a reflexão sobre o aprendiz. É necessário enfatizar a grandiosa importância que a leitura tem na educação infantil e em como ela pode ser prazerosa e diversificada. Assim, o objetivo deste trabalho é dissertar sobre a importância da contação de histórias no processo de desenvolvimento global das crianças na educação infantil.

2 A EVOLUÇÃO DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NO DECORRER DOS TEMPOS

A prática da contação de histórias começou antes mesmo de descobrirem a escrita, pois era através da oralidade que as pessoas descreviam suas vivências adquiridas ao longo da vida. Também era desse modo que elas repassavam tudo aquilo em que acreditavam e reproduziam os valores, as crenças e toda a cultura

enraizada e herdada de seus entes mais próximos (BAJARD, 1992). Faz-se necessário que, antes de uma revisão prática, aconteça uma revisão do acervo teórico, o qual embasa como próprio entendimento de leitura e de mundo, proporcionando, desse modo, um espaço para o conhecimento baseado em como a literatura infantil pode ser viabilizada no mundo escolar e dentro de uma perspectiva lúdica e prazerosa.

Gadotti (1982) salienta que a oralidade é a base de toda e qualquer relação, pois todos precisam da comunicação para que haja uma troca de experiências e de aprendizados, percebendo o que tem em comum com a outra pessoa, transparecendo pensamentos, atitudes e tudo aquilo em que acreditam como “verdades absolutas”.

A contação de histórias é uma ferramenta muito importante para estimular o desenvolvimento da linguagem, é uma autorização e um meio para despertar a escrita, o senso crítico e, sobretudo, faz o aprendiz sonhar. Os contadores de histórias, por sua vez, que são os educadores e professores, são os intermediários desse processo, tendo um trabalho muito admirável, o de envolver o aprendiz na história, dando vida aos sonhos, despertando emoções e conduzindo o mesmo rumo ao mundo da fantasia (CARDOSO; FARIA, 2016).

Quando as pessoas são sinceras e transparentes as coisas fluem de uma forma mais verdadeira e mais fácil. A prática da contação de histórias é eficaz e conhecida por conectar diversas pessoas em diferentes lugares do mundo, com qualquer tipo de cultura e valor familiar. Pode-se perceber que muitas lendas e histórias foram preservadas e usadas por meio da prática supracitada, com o objetivo de informar e proteger as crianças de certos perigos, pois com certo anseio e medo de bichos e seres imaginários elas conseguem compreender em sua mente infantil o que não podem fazer sozinhas ou na presença de pessoas desconhecidas (PRIETO, 1999).

Nas lendas encontramos ensinamentos humanos mais valiosos do que os passados pela rigidez cronológica do estudo histórico e mesmo que deformada pela imaginação popular, tem personagens bem definidas e fundamenta-se em fatos históricos. (FONTES, 2013, p. 26).

Fontes (2013) aponta ainda que as lendas foram criadas com o intuito de mostrar atitudes erradas dos filhos para com os seus pais e responsáveis, já que os mesmos usavam os monstros e outras invenções para amedrontar as crianças; nas histórias contadas, esses seres apareciam e levavam os pequenos que faltassem com o respeito diante de seus pais. Logo, também é importante ressaltar que essa determinada prática de contação de histórias teve também forte influência no que diz respeito à religiosidade, explorando diferentes tipos de deuses, figuras místicas e mitos, enquanto as lendas transmitem valores e mostram o que é certo ou errado.

Pode-se perceber que as histórias contadas e publicadas sofreram mudanças de acordo com a evolução da sociedade, o que acontece inclusive nos dias atuais. As histórias precisam se adequar e estar em ritmo com o novo e com o que ele traz. Com o passar do tempo, as mudanças da sociedade trouxeram com elas outros olhares e práticas diferentes de como educar as crianças, mostrando significados e reflexões de acordo com cada cultura e ambiente em que elas estão inseridas (ARÍÉS, 1981).

Gadotti (1982) ressalta que apesar das mudanças sofridas pelas histórias no decorrer do tempo, a grande maioria delas continua crítica e pode ser utilizada com o intuito de poder de manifestação diante de tais acontecimentos, sem que sofram penalidades e opressões por parte da sociedade.

Sabe-se que antigamente as pessoas não expressavam seus pensamentos e opiniões, nem sempre porque eram oprimidas ou castigadas e sim porque não aprendiam a ter pensamento próprio e criticidade; isso deixa claro o quanto essas histórias foram inovadoras e importantes para que acontecessem transformações dos pensamentos de todos os seres humanos e para que eles enxergassem e se manifestassem com o intuito de usufruir e praticar o uso do que hoje chamam de “direitos e deveres” – que não tão diferente de antigamente se é usado de acordo com a realidade e cultura em que cada pessoa está inserida, sem ultrapassar ou atrapalhar no desenvolvimento e formação de cada indivíduo (COELHO, 2009).

Simões (2000) apresenta que é preciso estimular cada vez mais a prática da leitura por meio das histórias, lendas, mitos e músicas usadas com a oralidade e enfatizando a entonação da voz, fator importante e dinâmico na hora de se contar qualquer tipo de história ou de cantar uma música infantil. A contação de história é

importante para o desenvolvimento intelectual e de princípios de cada pessoa, pois a todo o momento o mundo está evoluindo e se transformando, já que somos seres racionais e afetivos. E isso pode ser olhado e enxergado como forma de mudar pensamentos e mentalidades dos antepassados, conseguindo fazer com que eles também evoluam, pois assim como a sociedade, todo e qualquer ser humano também evolui em consonância com o seu próprio tempo e suas práticas.

Segundo Prieto (1999), em algumas religiões é fortemente usada a oralidade por meio da pregação da palavra, trazendo interpretações tiradas diretamente da bíblia e de histórias culturalmente consagradas. Assim, também em sala de aula, fazendo dessa forma, cada um vai entender e avaliar seus pensamentos e atitudes diante de tais situações, seja no cotidiano ou ao longo da vida. Desse modo, a leitura da bíblia e a pregação contada por algum parente mais antigo são formas de 'contar histórias', de maneira que vão ser eficazes e melhor compreendidas porque precisam usar daquilo com que cada criança já se identifica e que esteja em seu âmbito familiar, acontecendo de forma prazerosa e, conseqüentemente, significativa.

Percebe-se, dessa forma, que usar a prática da contação de histórias na atualidade continua sendo desafiador, apesar de uma evolução positiva, pois ela traz uma gama de modificações que influenciam na oralidade, facilitando as inter-relações construídas pelo indivíduo ao longo do tempo e enfatizando as que ele já possui, tornando-as claras e duradouras (PRIETO, 1999).

De acordo com Amarilha (1997), quanto mais cedo começar a estimular e estabelecer relações com essas práticas, mais cedo as crianças serão capacitadas e realizadas futuramente, podendo exercer e praticar seus direitos e deveres com uma visão clara daquilo que será não somente bom para um ou outro ser humano, mas tentar olhar a sociedade como um todo, o que precisa ser trabalhado para que sejam cada vez mais unidos e positivos em pensamento e práticas.

Schermack (2012) ressalta que tudo depende de como são contadas determinadas histórias e em que momentos elas são utilizadas, pois às vezes podem usar vários tipos dessa prática misturando as que poderiam fazer mais sentido naquela hora com as que seriam de mais fácil compreensão por parte de seus ouvintes. Fica evidente, então, que precisa haver um planejamento dessas

ideias pelo emissor para que não aconteça equívocos e interpretações não contingentes com o momento de serem utilizadas.

O autor supracitado destaca que os docentes precisam estar sempre abertos a novas mudanças para entender que se aperfeiçoar leva tempo e planejamento, porque tanto em sala de aula quanto em casa os educadores precisam avaliar o que será bem vindo naquele momento e o que poderá exercer papel contrário ao que querem passar, pois precisam estar atentos ao que pode exercer papel negativo no comportamento e pensamento daquela criança ou até mesmo de uma pessoa mais madura.

3 A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A estimulação pelo meio das histórias se associa à leitura e é o primeiro passo para que a criança consiga exercer os demais períodos de seu desenvolvimento. É necessário utilizar essa prática como um gatilho que impulse no aprendiz a satisfação e o interesse em realizar suas demais fases. Com isso, também já ficará aparente o florescer do senso crítico e a criação de um mundo imaginário onde o infante possa aprender através dos sonhos e imaginações ao longo da história descrita (GADOTTI, 1982).

Coelho (2009) ressalta que como em todo e qualquer aprendizado existe aquele que mediará e nessa ação serão os 'contadores de histórias', os quais muitas vezes são os próprios professores. Todo esse processo precisa ser levado muito a sério, utilizando algumas táticas que aumentarão ainda mais o interesse e a curiosidade das crianças, como, por exemplo, o tom de voz diferente no decorrer da leitura, envolvendo-as para que elas entrem no mundo imaginário, dando vida aos personagens e, automaticamente, desenvolvendo a criatividade, as emoções e todo tipo de sentimentos por meio dessa fantasia.

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se

a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (CADEMARTORI, 1994, p. 23).

A fala surgiu antes mesmo que a escrita e era por meio dela que as pessoas se comunicavam e repassavam seus conhecimentos, assim como acontece nos tempos atuais, pois há sempre uma necessidade de discutir ideias e fazer com que culturas e valores passem adiante. Nesse contexto, Freire (2005) diz que a leitura de mundo precede a da palavra, ou seja, o aprendiz é capaz de fazer comentários das circunstâncias diárias antes mesmo de saber ler.

Cademartori (1986) aborda que por meio da literatura também retratavam e influenciavam as pessoas quanto aos padrões de beleza (de como seria a imagem e o perfil de uma mulher bonita e bem retratada, por exemplo) e também dos conceitos do bem e do mal, engrandecendo determinadas pessoas e inferiorizando as que não tinham nenhum tipo de poder. Tais coisas ainda acontecem nos dias atuais, mas agora com a grandeza de informações e com a ajuda das tecnologias todos podem estar cada vez mais informados, conectados e, automaticamente, ter referências e embasamento científico através de outros livros e artigos. Portanto, é possível perceber com clareza o quanto o docente que busca conhecimentos e informações está mais apto a entender a importância da leitura e o quanto utilizar essa ferramenta das histórias pode facilitar e envolver o aluno no processo de aprender e de se abrir para o novo.

Segundo Coelho (2009), para se contar histórias é preciso conhecer realmente a mensagem a qual se deseja passar, para que assim ela se torne prazerosa de ouvir, de ser contada e contribua com o desenvolvimento do aprendiz. A literatura infantil é, antes de tudo, uma arte que modifica e enriquece a vida do educando, transformando os sonhos mais impossíveis em realidade por meio do imaginário ou ainda trazendo-os para a vida real; ela tem o poder de agir sobre as mentes e ações, despertando desejos e emoções.

Ferreira (2007) aponta que toda criança gosta de ouvir histórias, pois associa a realidade à fantasia e geralmente se identifica com algum personagem. Desse modo, pode-se perceber que isso também faz com que o infante consiga se

conhecer, o que é importante para que entenda quem é, seus gostos e para que consiga construir o que quer para si futuramente. Assim, com toda certeza, a contação de histórias facilita sua interação em sociedade, criando um olhar crítico e participativo através de argumentos criados por ele mesmo, baseando-se em seus estudos.

Tudo isso é propiciado pelos momentos de ler e ouvir histórias, transformando e evoluindo toda uma gama de coisas que fazem parte e contribuem para o desenvolvimento global dessa criança e para que ela torne-se um ser pensante, tanto no aspecto de como o outro vive e se expõe, como em sua própria vida, aprendendo também a avaliar falhas e comportamentos, o que acontece através da autoavaliação. Isso com certeza é uma das coisas mais valiosas que as pessoas podem fazer por si e para os outros, a fim de que haja uma vida em sociedade mais justa e que se faça presente a equidade, fator de suma importância na construção de um mundo mais igualitário. (COELHO, 1999)

De acordo com Sisto (2001), o educador necessita trabalhar e desenvolver no aluno a oralidade, a espontaneidade, a socialização e a coordenação motora da criança, apreciando as benfeitorias que a contação de história proporciona no desenvolvimento da fala, da leitura e da escrita. Mas também não se pode esquecer de que para haver um momento de ouvir histórias, tal momento precisa ser prazeroso e todo pensado com o intuito do que se precisa transmitir, quando transmitir e como transmitir. Todos são pensamentos simples e claros de toda e qualquer coisa que envolva a criança, seu desenvolvimento e seu processo de aprender.

Desse modo, é notável que o educador precise ter um olhar atento e peculiar para selecionar as histórias, observando o que existe de proveitoso e o que precisa ser modificado no momento de utilizar tal mensagem. Em uma história pode haver preconceitos, o que ao invés de ser favorável e interessante pode ser prejudicial e desfavorável para a vida do educando. Todo conto tem uma finalidade, uma moral e deve ser usado como método do professor (CARDOSO; FARIA, 2016).

Pode-se perceber que o ser humano pode facilitar e intervir desde cedo nas escolhas, comportamentos e tipos de visão de futuro que o mesmo pode ter; isso são questões de culturas educacionais pensadas pela família, pois partindo desse

pressuposto o indivíduo já terá uma boa base para formar seus ideais (FOLLADOR, 2011).

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época [...] a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21).

Por isso, o infante precisa ser instigado e necessita viver em um ambiente que propicie esse despertar, o qual começa desde cedo com os pais, seus primeiros incentivadores e estimuladores, fazendo com que aconteça o florescer do interesse pelas histórias e em tudo que elas podem transmitir, ressaltando sempre o foco e o objetivo das mesmas (BRASIL, 1998)

Para Rodrigues (2011), contar histórias é uma prática antiga, mas essa arte vem evoluindo todos os dias, pois assim como os seres humanos são inconstantes, as atividades que realizam se tornam também mutáveis e se transformam no transcorrer do tempo, sendo reconfiguradas com o passar dos anos. E com a inclusão de novas configurações, regras são retiradas ou impostas para que possam ser melhoradas, o que na contação de histórias não poderia ser diferente, uma vez que há várias regras e requisitos inseridos para que essa arte possa cada vez mais atingir seu objetivo.

Abramovich (2001) menciona que a contação de história é importante ferramenta para o desenvolvimento do leitor, pois contribui na formação de um bom leitor e na compreensão do mundo real e do imaginário. Constituindo uma atividade lúdica, prazerosa e pedagógica, a contação de história é um instrumento para o educador, porque com essa prática pode-se conhecer outros lugares, descobrir outros seres, tempos e modos de agir e de ser .

4 AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que corresponde à faixa etária de 0 a 5 anos, promovendo a educação integral da criança, ampliando suas capacidades motoras, cognitivas e sociais, bem como colaborando para a autonomia do aprendiz. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), na Seção II, art. 29:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade [...], a Educação Infantil é oferecida em creches e pré-escolas em entidades públicas, privadas, para crianças de 0 a 3 anos em creches e de quatro a cinco anos em pré-escolas (BRASIL, 1996, p. 10).

De acordo com Brasil (1998) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, RCNEI, quando o educando ainda não sabe ler, ele pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, pois mesmo que não consiga compreender algumas palavras, ouvir uma história é uma forma de leitura. A contação de histórias é uma configuração lúdica de transmissão de conhecimentos e um importante motivador para a imaginação, pois faz com que o educando desenvolva seus aspectos físicos, cognitivos e emocionais, destacando-se como uma aliada da educação infantil.

Quando a criança ouve uma história, sua fantasia vai além das fronteiras do imaginário e isso a leva ao encantamento do seu mundo infantil, que somente existe em sua mente. As histórias têm o poder de assessorar o educando em seus desafios, traumas e dificuldades. Por essa razão, é muito importante que o aprendiz tenha contato com o mundo imaginário das histórias (SANTOS, 2014).

Na Educação Infantil, é essencial que as histórias sejam de fácil compreensão, se possível com ilustrações para que as crianças possam ver e imaginar a história. O 'era uma vez' conduz o educando em direção ao mundo imaginário, onde tudo se torna possível, dando vida aos personagens (ABRAMOVICH, 2001).

Para Santos (2014), a contação de história apresenta estruturas para confrontar os problemas de forma criativa, levando o educando a um mundo de fantasias, onde as metodologias vivenciadas pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. O aprendiz ouve e sente isso, embarcando no mundo do

conto, um lugar cheio de expectativas, escolhas e possibilidades, com alternativas sobre o que fazer diante de barreiras, possibilitando vários recursos criativos para a superação dos problemas e de como batalhar com os sentimentos.

Máximo-Esteves (1998) descreve que a história infantil proporciona no aprendiz uma alegria enigmática, um regozijo que se reflete em atitudes diárias e traz ensinamentos positivos, alcançados no momento em que o educando ouve a história.

O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia. (MÁXIMO- ESTEVES, 1998 p. 125).

Segundo Bettelheim (1980), a contação de história é uma passagem, gerando, assim, a abdicção das conexões infantis e dando abertura para o diálogo com a obrigação moral e a convivência social, ajustada na consideração ao outro.

São várias as contribuições que a contação de histórias traz para o indivíduo enquanto criança: como o contato com o universo da leitura, a estimulação da criatividade, da imaginação e da formação de personalidade. A contação de história aumenta o vocabulário e o mundo das ideias na mesma medida em que atrai a atenção do educando, pois é uma atividade lúdica, pedagógica e interdisciplinar que instrui, motiva e estimula o cognitivo, educa a atenção, aviva os sonhos, amplia as possibilidades de ver e compreender o mundo, assim como de se autoconhecer, construindo sua identidade e personalidade de forma espontânea e livre de repressão, aguçando o mundo imaginário (COSTA et al., 2021).

Para Coelho (1999), o educador precisa se dedicar ao contar uma história ou ler um texto, porque precisar mudar a entonação da voz. Deve haver o gosto do contador para despertar também nos ouvintes o deleite da história. Na educação infantil, há diversos tipos de histórias, mas todas devem ter uma linguagem clara, prática e objetiva, direcionada à faixa etária correta dos alunos. Nos contos de fadas, por exemplo, as crianças entram em contato com a magia e o encanto e conhecem personagens fantásticos, então há repetições de sons e vozes de animais e plantas.

Já nas fábulas, os infantes conhecem um mundo de fantasia e aprendem com a moral da narrativa.

Abramovich (2001) ressalta que a contação de histórias por muito praticada apenas como diversão ainda tem na verdade grande contribuição para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. O ato de contar histórias é uma prática milenar, usada pelo homem desde os tempos mais remotos. Essa ação desenvolve o cognitivo, excita a imaginação, a criatividade e desperta sentimentos nos educandos. Contar uma história é a passagem para o mundo mágico, onde a cada segredo revelado traz a possibilidade da realização de milagres. Inclusive, é possível afirmar que a força de uma boa história tem o poder de solucionar dificuldades, harmonizar ambiente e dar continuidade à história do mundo, conectando a realidade ao mundo imaginário.

Sob a visão de Costa *et al.* (2021), a contação de histórias possibilita ao aprendiz o desenvolvimento que ajuda na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que quando relacionadas ao contexto da história possam, além de enriquecer o vocabulário, auxiliar no desenvolvimento da leitura e futuramente no desenvolvimento da escrita.

Para Vieira (2005), contar histórias é uma atividade privilegiada, pois contribui para a formação e transmissão de conhecimentos e valores humanos. Ela ressalta ainda que embora o ato de contar histórias seja simples, ele é essencial na construção e educação do educando, em especial as crianças menores, que na educação infantil têm acesso aos contos de fada, os quais na visão da autora têm importância decisiva na sua formação, mesmo que muitos pesquisadores tenham rejeitado esses contos, considerando-os perturbadores, há mais pesquisas atualmente discutindo sua eficácia e mencionando a importância dos mesmos.

[...] as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu como está ganhando força nos últimos tempos. (BUSATTO, 2006, p. 21).

Nas escolas, a contação de histórias pode e deve acontecer desde as crianças menores, pois o hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação e no desenvolvimento da identidade, no momento da contação, é estabelecida uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são. Contar histórias é uma arte, pois contribui na formação do educando e dá significados em um diálogo entre as diferentes dimensões do indivíduo, aumentando assim o diálogo do aprendiz. (BUSATTO, 2003).

Segundo Abramovich (2001), a contação de história deve ser feita em um ambiente simples ou não, dentro ou fora da sala de aula, mas não pode ser contado de qualquer maneira e sem nenhuma preparação e sim pelo contrário, deve fazer uma leitura anterior, preparar o ambiente para não pronunciar alguma palavra errada, sempre fazer pausas nos momentos certos, sem perder o sentido da história, pois certamente a criança perceberá e isso fará com que a graça da história seja perdida. Contar histórias é uma arte, porque envolve vários mecanismos para prender a atenção dos ouvintes, mas não é somente isso, precisa encantar fazer e transformar o ambiente, e depois da contação sempre ter questões para serem trabalhadas. E, para isso, o educador precisa estar preparado, utilizando-se de técnicas apropriadas para todo tipo de ouvinte, bem como utilizar recursos, ou somente o livro de história, fazer uso de outro espaço, mas saber qual tempo que será utilizado para a contação de história, e para a conclusão da atividade posterior a ela com questionamentos e recontos

Para Faria *et al.* (2017) a contação de histórias atua na formação do aprendiz em múltiplos campos dos saberes, como na contribuição no desenvolvimento intelectual, pois estimula o imaginário, a fantasia e desperta a criatividade, cada educando desenvolve de uma maneira, não existe regras para a aprendizagem. O educando cria e recria em sua mente os personagens, o local, os novos finais para as histórias e utiliza as situações vividas em cada conto e reconto, para aventurar-se e tentar compreender o mundo a sua volta, pois o ato de ouvir histórias pode ser um conceito para se trabalhar com as emoções, lembranças, saudades entre outros.

Costa *et al.* (2021) mencionam que as contribuições da contação de histórias são marcadas como uma importante ajuda na formação do leitor, na compreensão e

assimilação dos significados, assim como no desenvolvimento das práticas de leitura. O aprendiz que escuta as histórias processa uma atitude por meio dos comentários e problematizações no decurso da contação, permitindo o desenvolvimento do senso crítico.

A contação de histórias influencia sim na formação da identidade da criança enquanto aprendiz, logo é importante que desde muito pequeno o infante ouça a história e aprenda a lidar com as diferentes emoções e conflitos vivenciados (ABRAMOVICH, 2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a fundamental importância de que professores e familiares tenham o interesse e o costume de ler e de contar histórias, e que, além disso, esse costume se torne rotineiro, promovendo inúmeras contribuições para o desenvolvimento do educando, como a interação educadora e aluno, família e aprendiz, despertando gosto pela leitura, ensinando a lidar com os anseios e sentimentos, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem e tornando o ambiente escolar e familiar mais agradável. A contação de histórias, além de incentivar a socialização do educando, melhora os relacionamentos e o desenvolvimento do aprendiz. A história, quando bem contada, motiva o aprendiz a procurar mais conhecimento através do hábito da leitura.

Portanto, a contação de história estabelece vínculo com o hábito da leitura e ressalta que a importância das histórias na escola se deve ao fato delas proporcionarem o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica. Assim, a arte da contação de histórias na sala de aula e em casa é imprescindível para o desenvolvimento do aprendiz na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 1997.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAJARD, E. Afinal, onde está a leitura? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 83, p. 13. nov. 1992. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6209217.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

BETTLHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 3, Brasília, DF. 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BUSATTO, C. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI**: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2006.

BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARDOSO, A. L. S. FARIA M. A. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 07, p. 01, 2016. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

COELHO, N. M. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **Literatura infantil**: teorias, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA. A. F. A. *et al.* A importância da contação de histórias na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7. n. 8. p. 910-917, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/2028/834>. Acesso em: 15 out. 2021.

FARIA, I. G. *et al.* A influência de história na educação infantil. **Mediação**, Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368/4470>. Acesso em: 14 out. 2021.

FERREIRA, Aurora. **Contar histórias com arte e ensinar brincando**: para a educação infantil e series iniciais do ensino fundamental. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

FOLLADOR, S. F. H. **Do sabor de contar histórias ao saber sobre a história para o ouvinte**: estudo sobre a contribuição da contação de histórias ao desenvolvimento do pensamento na criança. 2011. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49019/000826581.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 abr. 2021.

FONTES, J. O. **O potencial didático dos mitos e das lendas na Educação História**. 2013, 167f. Tese (Dissertação de Mestrado em Letras). Faculdade Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=28408 Acesso em 20 maio 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **O que é ler?** Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MÁXIMO-ESTEVEVES, L. **Da teoria a prática**: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto: Porto, 1998.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PRIETO, H. **Quer ouvir uma história**: lendas e mitos no mundo da criança. São Paulo: Angra, 1999. (Col. Jovem Século XXI).

RODRIGUES, J. L. **Contação de histórias na educação infantil**: uma experiência na pratica docente. Universidade Estadual da Paraíba Campus I-Campina Grande, PB, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1963/1/PDF%20-%20Jaquel%20Lira%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

SANTOS, M. R. E. **A contação de história na educação infantil na escola**. 2014. 40f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Aberta do Brasil Universidade da Paraíba, João Pessoa: Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4280/1/MRES06022015.pdf> Acesso em: 13 out. 2021.

SCHERMACK, K. Q. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. In: Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, III., Porto Alegre. **Anais** [...] Porto Alegre: PUCRS, 2012. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

SIMÕES, V. L. B. Histórias infantis e aquisição de escrita. **Perspec.** São Paulo, v. 14, n. 1, p. 22-28, jan./mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/spp/a/sLKv5jJcdwWStCbv8V6cL6c/?lang=pt>. Acesso em: 21 abril. 2021.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

VIEIRA, I. M. C. O Conto de Fadas O Imaginário Infantil e a Educação. In: **Revista Criança do professor de educação infantil**. n. 38, jan. 2005. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mec_seb/revista_crianca_mec_38.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Faculdade Cidade de Coromandel, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela através da qual hoje entrevejo um horizonte superior e por acreditarem em meu sucesso.

À minha orientadora professora Bianca Gonçalves Caetano, pelo suporte, bem como por suas correções e incentivos.

À minha família, pelo amor e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.